

## **Fim de tarde com Sócrates!**

Mauro Oliveira, Professor IFCE

(Dedicado ao sertanejo Hidelbrando, o magnífico do Seu Soares, um querido educador)

A escola existe para melhorar o mundo. E isso só acontece “trazendo o jovem para fora” (do latim *educare*), “arrancando” o melhor dele, sua melhor versão, num ato transformador.

Educar é, portanto, aprumar “no rumo da venta” o poder do jovem no comando da nave de sua vida. Todo conhecimento se torna “subjetivo e vulnerável” se o jovem não se sentir protagonista da própria jornada, empoderado no que faz.

Vi esse poder de perto em 2005 numa atividade conduzida por jovens do IFCE do Pirambu, na Disciplina Projeto Social. Os jovens do IFCE fizeram a *mise-en-scène* de um teatro em uma escola daquele bairro, mas deram aos jovens do Pirambu o palco e os holofotes, o protagonismo da peça.

Ao final daquela atividade curricular, um dos “atores” daquele teatro de novos talentos, meio encabulado, me chamou a atenção. Parecia dividido entre a vontade de brilhar e o receio de ser visto. Um daqueles momentos em que a educação pela arte, sem pressa nem gritaria, mostra a que veio:

Dei “uma de Xuxa” e na intimidade de uma cutucada no cangote dele, perguntei se tinha gostado do teatro. Encruado e com a voz travada no engasgo da timidez, mais duro que nem tijolo novo, ele respondeu cabisbaixo:

“Foi massa, fessô. Deixe de ir prum assalto pra vim prêssse teatro!”

Estatelei na hora! Fiquei ali, pensando em círculos feito o Cascão tendo que atravessar o rio. Entre o “alívio e o desespero”, uma coisa tinha ficado claro: a educação tinha feito sua mágica! Um “*reality show pedagógico*” acontece quando um “jovem ensina outro jovem”, ajudando-os a se perceberem, mutualmente, que eles tem a força (olha aí o He-man roubando a cena do Paulo Freire ... rsrs).

Veio-me à cabeça a música do Gil, onde o Super-Homem muda o curso da história. Naquela noite de sol, quem mudou o rumo da história foram os jovens do IFCE. Eles mudaram o script da vida daquele jovem ator: naquela noite, ele não roubou, não feriu, não morreu. Escolheu o teatro, escolheu viver!

Ao sentir o orgulho dos jovens do IFCE, diretores daquele teatro de vida, veio-me também a cena final de Cervantes (*in Dom Quixote*): “Não fostes tu Sancho, mas eu mesmo quem tentou dar o máximo de mim; é o melhor que um homem pode fazer na vida!”.

É isso! A escola tanto salva quanto “arremeda”, costurando destinos desfiados pelo acaso. Seu papel é cutucar a autoestima, despertar no jovem a sua melhor versão...

aquela que nem ele sabia que existia.

E se mais tarde, a vida o testar, seduzindo-o a mentir, a humilhar ou a ser injusto que ele se sinta num bate-papo fim de tarde com Sócrates, questione-se sobre a vida, "a que será que se destina", ... e honre sua Escola que o fez "dono de seu destino, capitão de sua alma" (in Invictus).